

Autoavaliação institucional: um instrumento ao serviço da qualidade da educação

Sónia Gomes*
Isabel Fialho**

Resumo

Na conjuntura atual, a (auto)avaliação das escolas é entendida como um instrumento de referência na gestão da qualidade da educação, com um papel insubstituível no esforço da melhoria pretendida para o sistema educativo.

Embora a autoavaliação não faça, ainda, parte da cultura das organizações educativas em Portugal, ganhou novos contornos a partir da implementação do Programa de Avaliação Externa das Escolas. Com o intuito de identificar essa renovada dinâmica, perspectivamos traçar um retrato atual das práticas autoavaliativas das organizações escolares e, para tal, inquirimos, por questionário, 45 diretores de unidades de gestão¹ públicas da região do Alentejo, expondo, neste artigo, as reflexões potenciadas pelas informações e resultados alcançados.

Impulsionada por fatores internos e/ou externos, a maioria das escolas em análise vive ainda numa fase de experimentação, desenvolvendo práticas *formais* de autoavaliação muito rudimentares, pouco participadas (limitadas quase exclusivamente aos professores e/ou à equipa responsável pela sua realização) e muito burocráticas, frequentemente reduzidas à recolha de dados. Adotam-se, sobretudo, modelos de avaliação pré-existentes, preconizados para a melhoria da qualidade e a produção de conhecimento, que têm conduzido apenas ao aperfeiçoamento do funcionamento das organizações. Neste contexto, urge a *compreensão da avaliação e a sua tradução em práticas*, para que esta possa tornar-se num verdadeiro instrumento ao serviço da qualidade da educação.

Palavras-chave: Avaliação Externa das Escolas, práticas de autoavaliação, qualidade da educação.

Abstract

The main purpose of this paper is to present an overview of self-evaluation current practices of school organizations. We inquire, by questionnaire, 45 directors of public management units of the Alentejo region, exposing, in this article, the reflections potentiated by the given information and results. Mainly driven by internal and / or external factors, most schools still live in an experimentation phase, developing rudimentary formal self-evaluation practices (limited almost exclusively to teachers and / or the responsible team for its fulfillment), and very bureaucratic, often reduced to data collection. The schools adopt models of pre-existing evaluation, in this context, it is important to understand the evaluation and how it's put into practice, so that it can become a real tool for the quality of education.

Keywords: External evaluation of schools, self-evaluation practices, quality of education.

*. Agrupamento de Escolas de Castro Verde. scsdgomes@gmail.com

**. Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora. ifialho@evora.pt

1. As unidades de gestão (UG) incluem agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.